

Unitarianismo (parte 1 de 2)

Descrío: O Unitarianismo é uma ramificação do Cristianismo. Sua história inicial e influência do Islã é traçada junto com a comparação com a fé Bahai e o Cristianismo.

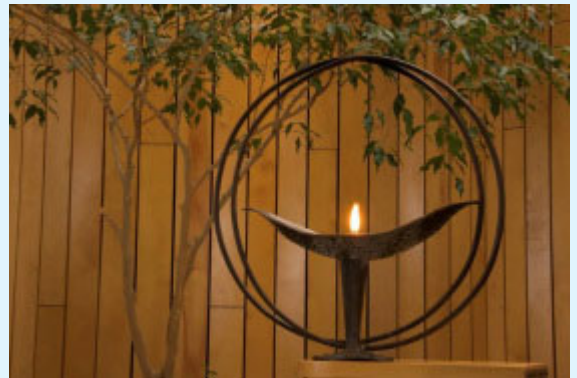
Por Imam Mufti (© 2017 IslamReligion.com)

Publicado em 14 Aug 2017 - ltima modificao em 25 Jun 2019

Categoria:[Artigos](#) > [Predefinido](#)

Introdução

Como outros ramos do Cristianismo, o Unitarianismo não é exceção para uma grande diversidade de crenças, adoração e uma história complexa. Nos EUA, historicamente o Unitarianismo tem sido relacionado de maneira muito próxima com o Universalismo e conhecido com Universalismo Unitário ou UU, abreviado. O Universalismo, fundado por um inglês chamado John Murray, é uma crença de que o amor de Deus redimirá todas as pessoas do pecado. Em palavras simples, todos serão salvos. Alguns consideram o UU parte do Cristianismo liberal, outros não. O UU atualmente está presente em vinte e nove países.



Desenvolvimento histórico inicial

Os unitários remontam a 325 EC e o Concílio de Niceia, no qual a igreja votou que Deus e Jesus tinham uma relação de pai e filho. Os unitários primitivos afirmavam ter a fé original, pré-Niceia, que foi condenada como heresia. Ário (256-336 EC), um padre de Alexandria, afirmou que Jesus não era Deus. Suas ideias foram rejeitadas no Concílio de Niceia em 325 EC. O "universalismo" também foi condenado como heresia dois séculos depois em 553 EC, em Constantinopla, no Quinto Concílio Ecumênico.

Historicamente o Unitarianismo teve uma presença global e os universalistas existem somente na América do Norte. O Unitarianismo tem uma história longa remontando ao movimento humanista italiano do século 15, que criou igrejas unitárias na Polônia, Grã-Bretanha e colônias britânicas.

Influência do Islã e tolerância dos muçulmanos

Miguel Servet (1511-1553 EC) da Espanha reviveu a ideia de que a trindade não era baseada na Bíblia. Foi influenciado pelos muçulmanos que viviam na Península Ibérica na época. Na realidade usou o Alcorão, o texto sagrado muçulmano, para atacar a trindade em seu livro "The Restoration of Christianity" (*A Restauração do Cristianismo*, em tradução livre) [1] e negou o conceito de pecado original. No fim foi queimado na estaca,

em 1553 EC. É considerado um dos fundadores do Cristianismo liberal. Os unitários/antitrinitários se espalharam junto às fronteiras da Cristandade com o império muçulmano Otomano, já que seu povo era forçado a lidar com outros pontos de vista, tornando os cristãos dessas áreas mais tolerantes[2]. E "por causa das interações interculturais com o Islã, um tipo de Cristianismo pode emergir cujo profeta não era divino, mas mais como Mohammed." [3]

Os muçulmanos mostraram tolerância em relação aos unitários. Solimão I, do império muçulmano Otomano, deu apoio à monarquia de João Sigismundo, o único rei unitário na história. Solimão enviou um emissário para testemunhar a rainha Isabella amamentando o jovem príncipe, depois de saber de seu nascimento em 1540. Então, no ano seguinte o sultão enviou tropas para resgatar o exército de Isabella em Buda, que estava prestes a ser derrotado por Ferdinando do império de Hasburgo. A historiadora Susan Ritchie argumenta que há uma influência direta da tolerância islâmica sobre o Édito de Torda, que foi a "primeira articulação moderna do princípio de tolerância religiosa pelos europeus, a nível de norma de estado."